

*Mara Rúbia:  
“uma profissional  
comprometida com a  
educação”*

*Marisleusa de Souza Egg*

Este texto apresenta parte da história do CEART contada pela professora Mara Rúbia, vivenciada por ela em seus 17 anos de trajetória no Departamento de Moda. O relato da professora permite ao pesquisador (e ao leitor) refletir acerca dos significados social, histórico, artístico e acadêmico representados por sua carreira docente. O texto discute a história oral como metodologia e a técnica de entrevista como forma de coleta de dados, dando voz à entrevistada como o fio condutor. Em seu relato, acompanhamos a história da construção do Departamento de Moda do CEART e a importância da preservação de sua memória.

**Palavras-chave:** Curso de Moda; Historiadora; Relatos.

## *Introdução*

A professora Mara Rúbia Sant’Anna tem uma trajetória representativa no Departamento de Moda do CEART-UDESC. Em 1996, prestou concurso para uma vaga para o novo curso em Moda do CEART – disciplina de História da Moda. Assumiu como professora efetiva em 1997, nos momentos iniciais de criação do curso e, atualmente, ocupa o cargo de Chefe de Departamento. Sua formação acadêmica foi em História, com Graduação (1990) e Mestrado (1996) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2005 obteve o título de Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Criado em 1996, o curso de Moda precisava contratar professores com titulação acadêmica. Por ser uma área nova de conhecimento dentro das universidades brasileiras, esse requisito era uma dificuldade. Uma solução foi a contratação de professores com formação em outras áreas que pudessem direcionar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a área de moda. Foi nessa linha de pensamento que surgiu a vaga para a área de História da Moda.

Trabalhando há 17 anos na UDESC, completados em 2014, a professora Mara Rúbia caminha com a história do curso de Moda e do próprio CEART. Ao adaptar sua produção científica e sua área de atuação às necessidades do curso, a professora tornou-se uma liderança significativa, com um trabalho pioneiro na área. Podem ser considerados marcos da sua atuação o Grupo de Pesquisa Moda e

Sociedade, do qual é líder, a coordenação das atividades de Extensão com o programa responsável pelas publicações do livro MODAPALAVRA e da revista eletrônica HOMONIMA, além da docência no Programa de Mestrado em História na UDESC, mantendo a formação de pesquisadores na área de História da Moda. A importância do trabalho da professora é reforçado por seu trânsito internacional, pois é associada à Equipe d'Acueil 3400 "ARCHE" da Universidade de Strasbourg (França) e em 2003 realizou estágios de doutorado na Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais, em Paris.

### *Trajetória e memória de vida*

**N**um final de tarde de segunda-feira, a professora Mara Rúbia me recebeu gentilmente com o propósito de narrar sua história de vida como docente no CEART. A entrevista foi realizada ao redor de uma grande mesa da sala 82 – onde está situado o Laboratório Moda e Sociedade. Um registro foi feito simultaneamente em filmagem e gravação de áudio. A sala em que estávamos é o ambiente de trabalho das alunas bolsistas: três delas se encontravam presentes, e continuaram suas atividades durante o processo da nossa conversa. O clima foi descontraído e nosso encontro ocorreu em uma pausa do horário de trabalho da professora, em local e hora combinados anteriormente por ela.

A voz da professora é o fio condutor que nos levará a uma viagem no tempo e na história, com relatos vividos e lembrados por ela. Para Gonçalves e Lisboa (2007), o relato oral é a base primária para obter informações acerca de qualquer conhecimento, científico ou não. O tempo tem revelado que esta é uma das fontes mais comuns na coleta de dados e que tem se firmado dentro da pesquisa acadêmica como uma forma de registrar fatos e experiências narrados por diversos personagens. Os dados e informações importantes são revelados numa conversação, valorizados pouco a pouco pelas ciências sociais, conforme descrevem as autoras.

A memória do personagem que participa da pesquisa é essencial, pois de acordo com Amorim (2012, p.109), "é a memória que cria condições para o desenvolvimento do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo no seu processo de identidade". É a "atualização do passado", não deixando

de ser o registro do presente que permanece como lembrança. A autora afirma, ainda, que a memória “é a reconstrução emocional e intelectual que acarreta uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é individual, e sim, de um indivíduo inserido num contexto” (p. 109). A história oral revela os fatos e traz significados, Significados estes que tomam vida durante a fala da professora Mara Rúbia ao narrar sua trajetória no CEART. A entrevistada considera que sua entrada no departamento surgiu de uma oportunidade, pois: “não foi um sonho, uma coisa projetada”. Amorim quando se refere ao “pertencimento a um território de identidade”, está dizendo que “não é um lugar geográfico, mas cultural”. Com isto em mente, aborda a identidade como uma “categoria histórico-cultural, construída e vivida sob a forma de discursos sociais, uma produção inacabada, um lugar de alteração em constante movimento de transformação, sempre constituída dentro da representação e nunca fora dela” (p.109).

A entrevista permite um balanço da trajetória de vida onde os fatos são colocados pelo entrevistado na sua própria visão. Por meio da memória se revive fatos e sentimentos e se reflete sobre a identidade profissional. Mara Rúbia se identifica como professora quando diz: “sou antes de tudo uma profissional comprometida com a educação - às vezes me sinto um peixe fora d’água por levar tão a sério o aprendizado e o conhecimento que posso mediar nas minhas turmas e orientações, porém sou assim”. E acrescenta: “isso não diminui minha maneira de ver o mundo como uma historiadora, talvez o historiador sonhe em ser sempre um professor da humanidade”. Ao se perceber como professora, ela relata como vê o mundo e como se vê “sempre ensinando”, entretanto, não perde a alma de artista quando em sua fala, diz: “Artista? - Ah, isso sou na criatividade que tenho de transformar desafios teóricos em narrativas discursivas sobre o passado”.

Como professora universitária e historiadora, a entrevistada situa-se num contexto de pesquisa e discussões na área da moda. A professora Mara Rúbia não corresponde à representação do senso comum a respeito dos que trabalham no mundo da moda, ou seja, com maquiagem, cabelo e roupas super produzidas. Pelo contrário, se revelou uma pessoa simples e modesta. Durante a entrevista apresentou um pouco da História da Moda e como ela dialoga com a cultura brasileira, história passada e presente. Mara Rúbia revela que teve muita afinidade com a área da moda: “trabalhei no mestrado com História Social e da

Cultura” [...] “a moda está neste universo de discussão”.

Um trecho que a professora Mara Rúbia escreveu em coautoria com sua colega Soraya Quirino na apresentação para o primeiro volume de série ModaPalavra, de 2002 revela também o quanto a professora dá importância à moda como forma de estabelecer relações sociais, posicionar-se no meio em que se vive, assumir identidades: “a moda é mais do que a mensagem expressa pelo sujeito em seu vestir, ela é o próprio sistema que permite a existência desta linguagem e nos faz ler e sermos lidos por aquilo que carregamos na aparência” (SANT’ANNA e QUIRINO, 2002, p. 5).

As disciplinas ministradas por ela têm sido: História da Moda Moderna, História da Moda Contemporânea e História da Moda no Brasil. Além dessas, a disciplina que fundamenta a parte teórica do TCC do Bacharelado em Moda: Conceito e Tema de Coleção. Atualmente trabalha com várias disciplinas do curso de Bacharelado em Moda, acrescentando que já deu aulas para turmas dos Cursos de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música com a disciplina de Metodologia da Pesquisa. Sobre essa experiência confessa que “aprendeu muito sobre outras áreas do conhecimento”, ao ter contato com alunos de outros cursos.

### ***Mais que uma carreira: dedicação ao ensino, relevância na pesquisa e na extensão***

A professora Mara Rúbia fala de sua carreira e de fatos relevantes durante o tempo trabalhado na UDESC: “nessa minha trajetória algo que eu vejo que me marcou muito foi essa relação com os bolsistas e como isso determinou os caminhos que muitos deles passaram [...] é uma relação que se constrói mais próxima, quando se pesquisa junto com o aluno, é algo que destaco bastante”. Tanto em sua fala quanto em sua trajetória acadêmica nota-se que Mara Rúbia valoriza a relação com seus alunos. Em vários momentos durante a entrevista ela enumerou nomes e fatos relacionados a cada um, ressaltando que a afetividade faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Veras e Ferreira (2010, p. 221), sublinham que é “essencial que o professor de Ensino Superior também esteja envolvido nesse processo, considerando a afetividade como parte do desenvolvimento, buscando a formação integral dos estudantes universitários e uma

vivência positiva da aprendizagem”. As autoras afirmam que é função do professor articular os aspectos afetivo e cognitivo, pois a afetividade está presente e permeia todas as suas atitudes e decisões de ensino.

A efetividade desta relação com os alunos fica clara nos muitos projetos em que a professora se envolveu, sempre liderando equipes constituídas por alunos. Mara Rúbia liderou 10 projetos de pesquisa desde o ano de 1997, nos quais estiveram envolvidos 19 alunos sob sua orientação. Destes projetos, alguns merecem destaque por seu protagonismo e relevância no cenário acadêmico. Mara Rúbia salienta em sua entrevista o projeto Brasil por suas aparências que resultou num material multimídia. Esse projeto ainda sobrevive através do site<sup>1</sup>, o qual é mantido por um aluno bolsista. Relata também que esta foi uma pesquisa inédita no país “porque trabalha sobre a questão dessa história da moda no Brasil Colônia e no Brasil Império, é um material que está disponível”, resultando em dois volumes com os títulos “Uma História da Moda: Brasil de 1500 a 1808 e Um Império nos Trópicos – Brasil do século XIX”.

Outro projeto que ganhou relevância dentro e fora do CEART foi o ModaPalavra, que iniciou com uma série de estudos produzidos pelos professores do Departamento de Moda. Seu início se deu em 2002, quando foi publicado o primeiro volume, organizado pela professora Mara Rúbia e uma colega (SANT’ANNA e QUIRINO, 2002). A proposta, segundo ela, era que sua periodicidade fosse anual, visando manter um “diálogo atualizado com pesquisas e teorias difundidas internacionalmente”. A periodicidade nem sempre conseguiu ser mantida como na proposta, porém foram lançados nove volumes entre 2002 e 2014. O projeto se desdobrou também em uma revista eletrônica com o mesmo título: ModaPalavra e-periódico, começando a circular em 2008, e mantém periodicidade semestral. A periodicidade vem sendo mantida e a revista já está em seu décimo sexto número.<sup>2</sup>

Na Extensão, alguns projetos também merecem destaque. O Núcleo Pedagógico de Educação e Arte – NUPEART/UEDESC pode ser considerado um exemplo:

<sup>1</sup> <braparencias.ceart.udesc.br> acessado em 21/11/2014

<sup>2</sup> ModaPalavra tem os livros e a revista disponíveis no site. O número atual está em <<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao14/index.php>> e os números anteriores em <<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao14/antiores.php>> (acessados em 13/12/2014)

abriga projetos de extensão e pesquisa e foi fundado no ano de 2000, tendo ao longo de sua trajetória oferecido oficinas e cursos, organizado eventos de caráter científico e experimental, publicado a Revista do Nupeart e incentivado dezenas de estudantes e professores de artes a buscar incessantemente seu aperfeiçoamento<sup>3</sup>.

A professora Mara Rúbia lembra da importância do Núcleo para sua própria formação e para suas relações profissionais. O NUPEART nasceu de uma de suas ideias, ela relembra, foi “aonde eu estabeleci uma relação tanto profissional como de amizade com os professores que não são do meu curso, a professora Teresa Mateiro é dessa época, a Rosana Bortolin, a Cristina Rosa, são professoras que estabeleceram comigo essa inauguração do NUPEART”. Mara Rúbia afirma que o Núcleo surgiu “com o intuito de fazer as duas coisas, os dois aspectos, tanto a docência quanto a produção artística se aproximarem”. Ela explica que os alunos bolsistas desenvolviam um projeto artístico e o ministravam em uma oficina voltada para o público infantil – normalmente um bolsista de cada área, compondo assim o que ela chama de “mix”, que são as atividades interdisciplinares integrando música, artes visuais e artes cênicas.

Além dos trabalhos com projetos de Pesquisa e de Extensão, a professora ainda teve atuação em cargos de direção. Foi Diretora de Pesquisa e Extensão do CEART-UDESC entre 1999 e 2001. Mara Rúbia menciona este período como sendo turbulento, quando ocorreram greves na Universidade. Relata que “de 1999 para 2000, foi o período em que fui diretora, foi um momento tenso, de dificuldades e tudo mais, mas tentei ser fiel àquilo que acredito”. Envolvendo múltiplos aspectos, a trajetória da professora demonstra que sua atuação se pautou pela dedicação em cumprir as diversas tarefas que se apresentam ao professor universitário, tanto no ensino e nos projetos de pesquisa e extensão como em cargos de administração.

### *O CEART ontem, hoje e amanhã*

Mara Rúbia nos apresenta um CEART como um embrião, crescendo lentamente:

<sup>3</sup> < <http://www.ceart.udesc.br/extensao/nupeart/> acessado em 12/12/2014.

Quando cheguei aqui em 1997 o curso de moda nem funcionava neste espaço aqui, não tinha espaço físico pra ele. Ele funcionava lá em São José e aí depois ele foi transferido pra cá e ali na frente, onde hoje é o prédio administrativo era uma casa de madeira, uma coisa bem precária. E também era um grupo bem menor que funcionava, uns dez funcionários no total, então era uma coisa, digamos, ainda mais colégio.

Após doze anos, percebe-se um rápido desenvolvimento, tanto do CEART quanto do Departamento de Moda, que cresceram e ganharam estrutura universitária. Em 2009 o corpo docente do CEART já contava com quase uma centena de professores, sendo 48 doutores e 41 mestres apresentando uma certa maturidade.<sup>4</sup> O curso de Bacharelado em Moda – Habilitação em Design de Moda tem atualmente vinte três profissionais em seu quadro docente. Esses professores coordenam quatorze projetos conforme informações disponíveis no site do curso, constando projetos de pesquisa e de extensão – entre eles estão os dois coordenados pela professora Mara Rúbia. O curso oferece anualmente quarenta e cinco vagas. No Brasil, são mais de 300 cursos de Moda, entre Bacharelados e cursos Tecnológicos, conforme dados do e-mec, o que mostra a força e a importância desta área no Ensino Superior brasileiro.

O site apresenta um caderno com os dados do CEART.<sup>5</sup> São sete cursos ofertados: Licenciatura em Teatro, Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Design (com habilitações em Design Gráfico e Design Industrial), Bacharelado em Moda (habilitação em Design de Moda), Licenciatura em Música e Bacharelado em Música (com opções em piano, violão, violoncelo e violino ou viola). Do total de 1.101 alunos, 239 são do curso de Moda, sendo o segundo curso com maior número de alunos, seguido dos cursos de Artes Visuais com 240, em uma Licenciatura e um Bacharelado. O Departamento de Moda situa-se nas dependências do CEART, sem um prédio próprio, porém há um projeto para um novo prédio com 4.400 metros quadrados. Entre outras coisas, possui um Ateliê de Costura, com 40 máquinas industriais e 67 manequins e uma sala de Tear com seis teares.

<sup>4</sup> <<http://www.ceart.udesc.br/sinopse-historica-do-ceart/>> acessado em 23/11/2014

<sup>5</sup> Disponível em <[http://www.ceart.udesc.br/wp-content/uploads/CEART\\_EM\\_N%C3%9AMEROS\\_2012.swf](http://www.ceart.udesc.br/wp-content/uploads/CEART_EM_N%C3%9AMEROS_2012.swf)> acessado em 06/02/2015.

A professora Mara Rúbia ressalta o crescimento do CEART tanto em volume, abrangência estrutural e número de professores, como nos serviços, na complexidade desses serviços e no crescimento de cursos de pós-graduação. Para a entrevistada surge também uma questão consequente: “neste crescimento a estrutura se tornou complexa e, muitas vezes, se perde um pouco de vista esta prioridade número um que é o ensino, ensino de formação que é a graduação que oferece”.

Mara Rúbia vê o CEART cada vez mais próximo do que se espera de uma universidade e acrescenta que “o ensino é a questão número um, é o primordial, é a prioridade e às vezes ainda se tem esta dificuldade, então, se burocratiza porque cresce e tem que se organizar, no crescer se burocratiza e muitas vezes se perde o foco”. Ainda existe uma mentalidade por parte de alguns, explica a professora, “que atuam muito focados na pós-graduação”. Mas ela esclarece que “para que se tenha uma pós-graduação de qualidade é necessário que se tenha uma graduação de qualidade. As coisas não podem ficar subvertidas, tem que inverter”. Hoje, a produção acadêmica do CEART é relevante e o setor assumiu proporções maiores.

O Departamento de Moda da UDESC é relativamente novo, mas já tem muitas histórias para contar e vem se destacando na passarela da moda brasileira. E como toda boa história, o registro e a memória merecem ser guardados para as futuras gerações.

## ***Referências***

AMORIM, Maria A. B. Vasques - História, memória, identidade e História Oral. *Jus Humanum*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 107-112, jan./jun. 2012.

GONÇALVES, Rita de Cássia. LISBOA, Teresa Kleba. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. *Revista Katál*, Florianópolis, v. 10, p. 83- 92, 2007.

SANT’ANNA, Mara Rúbia; QUIRINO, Soraya Fátima Silvestre (Orgs.). *Reflexões modapalavra*. v. 1. Florianópolis: CEART-UDESC, 2002.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010.